



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DA
INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E VISITA AO
LABORATÓRIO AVANÇADO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO DA FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE
EDUARDO MONDLANE**

CIDADE DE MAPUTO, 24 DE JANEIRO 2024

Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;

Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;

Magnífico Reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM);

Senhor Embaixador da República Popular da China;

Senhores Vice-Reitores da Universidade Eduardo Mondlane;

Senhor Director Executivo da Huawei;

Digníssimos Antigos-Reitores e Antigos Vice-Reitores da Universidade Eduardo Mondlane;

Digníssimos Representantes de Instituições de Ensino Superior;

Ilustres Representantes de Instituições Parceiras;

Prezados Membros dos Órgãos Colegiais da Universidade Eduardo Mondlane;

Estimados Discentes, Docentes, Investigadores e Membros do Corpo Técnico-Administrativo da Universidade Eduardo Mondlane;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Permitam-me que comece por saudar todos os presentes e, através de vós, toda a comunidade académica da Universidade Eduardo Mondlane e de todas as instituições de pesquisa e formação superior espalhadas ao longo de todo o território nacional.

Há instantes, acabámos de inaugurar as instalações deste edifício da Faculdade de Ciências da UEM.

Antes, tivemos a oportunidade de apreciar o reequipado Laboratório Avançado de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) da Faculdade de Engenharia.

Por estas duas conquistas, gostaríamos de felicitar a reitoria e toda a comunidade académica pela concretização de um projecto concebido há anos.

Esta visão foi sendo construída e materializada por várias gerações de Reitores e Vice-Reitores, alguns aqui presentes. Foi sempre desejo de Arquitectos, Engenheiros e Técnicos, da mais antiga universidade, o que denota uma capacidade de manter viva uma memória institucional, a longo prazo, sobre os planos de desenvolvimento.

Em verdade, boas infra-estruturas físicas, portanto os edifícios, equipamentos e materiais em boas condições, para além do capital humano à altura, fazem parte dos requisitos fundamentais para um ensino superior de qualidade que é uma das nossas prioridades para o subsistema do ensino terciário no país.

Estimada Comunidade Universitária!

Dentre os desafios da nossa sociedade, consta a necessidade incessante de inovação tecnológica, do uso e da apropriação do conhecimento, incluindo o conhecimento local. O considerado conhecimento “indígena”, bem enquadrado, é fundamental na busca de soluções aos desafios colocados pela necessidade do desenvolvimento.

Com estas novas infra-estruturas de ensino e investigação em Geologia, a UEM estará em condições comparativas de formar mais quadros nacionais, quadros com melhores conhecimentos e habilidades e, deste modo, promoverem um desenvolvimento verdadeiro mais sustentável. E a propósito da temática de desenvolvimento, há muito que Moçambique é catalogado como detentor de riquíssimos recursos naturais. A expectativa tem sido sempre de encontrar as melhores formas de transformar esse potencial de riqueza, em riqueza efectiva para a satisfação das necessidades das nossas populações.

Por outro lado, a construção de edifícios e laboratórios dedicados ao ensino, à investigação e à extensão universitária, contribuem, grandemente, para a concretização do nosso desejo como país e como nação, de ver reduzida a nossa dependência técnico-científica relativamente aos especialistas estrangeiros na indústria extractiva.

A gradual independência técnico-científica constitui uma das condições fundamentais para o reforço da nossa soberania no domínio específico do conhecimento e da actividade socio-económica.

Compatriotas!

Ao longo dos anos, a UEM tem sido uma instituição de ensino superior que muito tem contribuído na formação dos moçambicanos.

Os avanços quantitativos representam desafios a serem superados para garantir uma educação de qualidade porque colocam pressão à UEM e a outras instituições, tanto ao nível de infra-estruturas, como também para o pessoal docente e corpo técnico-administrativo.

No presente ano, por exemplo, isto é, 2024, a UEM, tal como o ensino superior em geral no nosso país, completa 62 anos do seu estabelecimento.

O propósito do Governo, relativamente a este subsistema de ensino, é de um ensino em expansão, com equilíbrio e qualidade, sob uma governação autónoma eficiente e eficaz, baseado na democraticidade. Um subsistema que produz conhecimento reconhecido a nível nacional e internacional e que apresente soluções aos problemas do país e das comunidades.

O crescimento demográfico acelerado, principalmente de jovens, é um dos factores naturais com impacto na retracção da Taxa Bruta de Escolarização ao longo dos anos em Moçambique.

A população do ensino superior, correspondente actualmente a uma Taxa Bruta de Escolarização de cerca de 8.19%, o que significa que em cada 100 moçambicanos com idade para estar no ensino superior, apenas 8 deles estão neste subsistema. Esta taxa é inferior à Taxa Bruta de Escolarização média da África Austral (10%), da América Latina (52%) e da Europa (70%), o que demonstra o quão acertada é a nossa política de alargar a oferta.

Um dos desafios que persistem no ensino superior é a distribuição desproporcional por regiões e províncias do país da população estudantil. Apesar desse desequilíbrio herdado, nos últimos anos, estamos a registar **um progresso significativo em equidade de género e regional, quanto ao acesso ao ensino superior**, havendo reduções significativas nas discrepâncias da população estudantil por regiões.

Outro desafio é o grande desequilíbrio da população estudantil que frequenta os cursos nos domínios de Ciências Sociais, Letras e Humanidades, com 73.4% e os que frequentam os cursos do domínio das Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemáticas (CTEM), com apenas 26.6% dos estudantes. Quanto aos rácios docente-estudante, os dados mostram que, de um modo geral, 1 docente do ensino superior está para 18 estudantes; 1 docente a tempo inteiro está para 36 estudantes; 1 docente a tempo inteiro com grau de Doutor está para 211 estudantes.

Há que trabalharmos para melhorar este indicador, pois nas instituições de ensino superior privadas, o rácio indica que 1 docente com o grau de Doutor está para 371 estudantes.

Como Governo, algumas das nossas grandes **Perspectivas** que encomendamos para este subsistema de ensino, são:

(Um) elevar a qualidade do corpo docente segundo a legislação em vigor, bem como massificar a sua formação contínua;

(Dois) melhorar a taxa bruta de escolaridade, observando as disparidades geográficas e do género;

(Três) equilibrar a oferta de cursos de Ciências Sociais, Letras e Humanidades com os de Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemáticas;

(Quatro) alinhar a qualidade de graduados com a exigência do mercado de trabalho, promovendo a formação baseada em competências;

(Quinto) garantir a oferta de cursos e programas relevantes e, com qualidade e, em resposta aos desafios da Era Digital, o uso de salas inteligentes, massificando o ensino à distância, entre outras perspectivas.

Caros Compatriotas;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Em Moçambique, um país rico em recursos minerais, o conhecimento geológico é crucial para o desenvolvimento sustentável e responsável desses mesmos recursos.

E a faculdade cujas novas infra-estruturas hoje recebem pode ser uma nova via para podermos dar a resposta necessária.

Precisamos de criar uma capacidade nacional em termos de infra-estruturas e financiamento à investigação científica no país.

Precisamos de criar incentivos para a retenção do pessoal qualificado, mas, vemos com bons olhos os esforços que têm sido realizados pela UEM, neste âmbito, no meio dos inúmeros desafios de desenvolvimento institucional.

Encorajamos a UEM a concretizar o seu plano de alargar o ingresso nos cursos de Geociências e, de forma geral, em todas as áreas das engenharias e ciências, sem negligenciar as áreas onde somos fortes.

Aproveito esta oportunidade para reconhecer e agradecer publicamente os apoios disponibilizados por diferentes parceiros, como é o caso do Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África (BADEA), do Banco Mundial, através do projecto *MozSkills*), da empresa *Huawei Technologies Mozambique, Limitada*.

Notamos com satisfação as parcerias anunciadas entre a UEM e as empresas Electricidade de Moçambique, Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), *SASOL*, *MOZAL*, *Kenmare Resources*, Águas da Região Metropolitana de Maputo, MPDC, entre outras, que através dos seus programas de Responsabilidade Social Corporativa estão a contribuir para o reforço da capacidade institucional, sobretudo, para a pesquisa, inovação e extensão universitária.

Por este esforço todo, apelamos à Direcção da UEM e aos estudantes para que assegurem e pautem pela conservação e valorização permanente destas infra-estruturas para que sirvam às gerações vindouras, como forma de honrar o sacrifício dos parceiros.

A terminar, queremos encorajar a UEM a continuar firme no caminho da reforma institucional já iniciado, através da implementação do seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Institucional 2018-2028, porque acreditamos que só com a diferenciação funcional da Instituição podem se colher os frutos da investigação e inovação que tanto se almejam e tornar a UEM numa autêntica universidade de investigação.

Com estas palavras, **tenho a honra de declarar inaugurado o Edifício da Direcção da Faculdade de Ciências e do Departamento de Geologia da Universidade Eduardo Mondlane.**

Parabéns à comunidade académica da UEM!

Próspero 2024 para Todos!

Pela atenção dispensada, o meu muito obrigado.